USO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO NÃO CIRÚRGICO DE FRATURA DE OLÉCRANO EM EQUINO: RELATO DE CASO

Use of Acupuncture in a Nonsurgical Treatment of Olecranon Fracture in a Horse: Case Report

Autores: Marcos Vinicius Dias Rosa[1], Renata Valido Abreu[1], Fernanda Prado Roque Ferreira[2]

[1]Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO – Teresópolis/RJ marcosvdrosa@gmail.com

[2]Médica Veterinária autônoma

RESUMO:

O tratamento de fraturas em equinos atletas representa um desafio, especialmente quando a opção cirúrgica não é viável. Este relato descreve a evolução clínica de um equino Quarto de Milha, de seis anos, que sofreu múltiplas fraturas no olécrano do membro torácico direito. Devido a restrições financeiras, optou-se pelo tratamento conservador associado à acupuntura. Inicialmente, o animal recebeu imobilização com tala por cinco semanas e analgésicos. A acupuntura foi iniciada após 20 dias, devido à dor intensa, edema e atrofia muscular. Foram utilizadas agulhas sistêmicas e moxabustão, aplicando-se pontos específicos ao longo do tratamento. As sessões foram semanais por seis meses e depois quinzenais por mais quatro meses. Observou-se uma recuperação progressiva: após um mês, o animal apoiava o membro no chão; no segundo mês, começou a trotar; e, no terceiro, já realizava corridas leves. Após oito meses, a fisioterapia foi introduzida para otimizar a reabilitação. Com dez meses, o animal foi montado, e após dois anos retornou às competições. A acupuntura demonstrou ser uma terapia eficaz para alívio da dor e recuperação funcional, contribuindo para a reabilitação do equino sem intervenção cirúrgica, possibilitando seu retorno às atividades esportivas.

Palavras-chave: reabilitação, terapia integrativa, ulna.

ABSTRACT:

The treatment of fractures in sport horses challenging, especially when surgery is not viable. This report describes the clinical evolution of a six-year-old Quarter Horse that suffered multiple fractures in the olecranon of the right forelimb. Due to financial constraints, conservative treatment combined with acupuncture was implemented. Initially, the animal was immobilized with a splint for five weeks and received analgesics. Acupuncture started after 20 days due to severe pain, edema, and muscle atrophy. Systemic needles and moxibustion were used, applying specific points throughout the treatment. Sessions were weekly for six months and then biweekly for another four months. Progressive recovery was observed: after one month, the animal was supporting the limb on the ground; in the second month, it began to trot; and, in the third, it was already performing light runs. After eight months, physical therapy was introduced to optimize rehabilitation. At ten months, the animal was ridden, and after two years it returned to competition. Acupuncture has been shown to be an effective therapy for pain relief

and functional recovery, contributing to the rehabilitation of horses without surgical intervention, enabling their return to sporting activities.

Keywords: rehabilitation, integrative therapy, ulna.

INTRODUÇÃO

O tratamento de fraturas em equinos atletas apresenta desafios significativos, especialmente quando a opção cirúrgica não é viável. A acupuntura tem sido amplamente utilizada na medicina veterinária como terapia complementar para controle da dor, melhora da função locomotora e aceleração da recuperação. Este relato descreve a evolução clínica de um equino submetido a tratamento conservador associado à acupuntura.

RELATO DE CASO

Um equino, da raça Quarto de Milha, de 6 anos, sofreu múltiplas fraturas no olécrano do membro torácico direito após um trauma direto. O diagnóstico foi confirmado por exame radiográfico, onde a fratura do tipo IV foi constatada. Devido às incertezas do proprietário quanto ao prognóstico do tratamento cirúrgico, além de fatores econômicos, foi preconizado um tratamento não-cirúrgico associado à acupuntura.

O tratamento inicial incluiu imobilização com tala durante cinco semanas e administração de analgésicos. A acupuntura foi iniciada 20 dias após o trauma, quando o animal apresentava dor intensa, edema, impotência funcional, rigidez tendínea e atrofia muscular.

As sessões de tratamento foram realizadas semanalmente durante um período de seis meses. Para a terapia, foram utilizadas agulhas sistêmicas de 0,25x30 mm e a técnica de moxabustão com Artemísia, um método tradicional para estimular os pontos de acupuntura. Os pontos de acupuntura utilizados inicialmente no tratamento foram 14VG, 4IG, 3R, 60B e Baihui, e, posteriormente, foram aplicados os pontos 1ID, 3ID, 9ID e 34VB para complementar a terapia. Após esse período inicial, a frequência das sessões foi reduzida para encontros quinzenais ao longo de mais quatro meses, mantendo-se o acompanhamento constante da evolução do paciente.

Ao longo do tratamento, foram observadas melhorias progressivas na condição clínica do animal. No primeiro mês, ele começou a apoiar o membro no chão, um marco importante para sua recuperação. Com dois meses de terapia, conseguiu iniciar pequenos trotes e, no terceiro mês, já realizava corridas leves. Aos oito meses, foi introduzida a fisioterapia complementar para potencializar os ganhos musculares e articulares, preparando-o para esforços mais intensos.

A evolução continuou ao longo dos meses seguintes. Com dez meses, o animal foi montado pela primeira vez desde o início do tratamento. Após um ano, retomou o trote, e um mês depois começou a galopar, embora ainda apresentasse episódios de claudicação. Após um ano e oito meses de reabilitação,

recebeu liberação para o trabalho regular, e, finalmente, ao completar dois anos desde o início do tratamento, retornou às competições, demonstrando uma recuperação bem-sucedida.

DISCUSSÃO

Embora amplamente utilizado, o tratamento não cirúrgico de fraturas ulnares parece ser menos eficaz do que o tratamento cirúrgico por fixação interna. A escolha deste deve ser considerada apenas quando a questão econômica for a principal preocupação, nos casos em que a fratura afeta apenas a porção distal da ulna ou quando os fragmentos de uma fratura cominutiva inviabilizem qualquer tentativa de reconstrução cirúrgica (Wilson e Riedesel, 1985).

A acupuntura demonstrou ser uma terapia eficaz para alívio da dor e recuperação funcional do equino. A melhora progressiva do apoio do membro e da marcha evidencia a efetividade da técnica na recuperação locomotora. A recidiva de claudicações, especialmente ao retomar o treinamento, reforça a necessidade de acompanhamento contínuo e reavaliações frequentes. Estudos sugerem que a acupuntura promove efeitos analgésicos e anti-inflamatórios, corroborando os achados deste caso (Xie e Preast, 2011).

CONCLUSÕES

O tratamento conservador associado à acupuntura mostrou-se eficaz na reabilitação do equino, permitindo seu retorno às competições após 24 meses. A acupuntura contribuiu para o controle da dor, regeneração tecidual e recuperação funcional, sendo uma opção viável para auxílio no tratamento de fraturas sem intervenção cirúrgica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro Universitário Serra dos Órgãos pelo apoio essencial, colaboração e incentivo, que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NIXON, A. J. Fractures of the ulna. In: Equine fracture repair. Hoboken: John Wiley & Sons, 2020. p.545-566.

PELLEGRINI, D. Z. et al. Equine acupuncture methods and applications: A review. Equine Veterinary Education, v. 32, n. 5, p. 268-277, 2020.

WILSON, D. G.; RIEDESEL, E. Nonsurgical management of ulnar fractures in the horse: a retrospective study of 43 cases. Veterinary Surgery, v. 14, n. 4, p. 283-286, 1985.

XIE, H.; PREAST, V. Acupontos clássicos equinos. In: Acupuntura Veterinária. São Paulo: MedVet, 2011. p.96-117.